

Curricularização da extensão: uma experiência positiva vivenciada no curso de medicina

Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes¹
Alisson Martins de Oliveira²
Léa Resende Moura³
Aline de Araújo Freitas⁴
Jalsi Tacon Arruda⁵
Luciana Caetano Fernandes⁶
Rodrigo Scaliante de Moura⁷
Sandro Marlos Moreira⁸
Wesley de Almeida Brito⁹
Jivago Carneiro Jaime¹⁰

RESUMO

A curricularização da extensão universitária é uma realidade que deve ser abraçada por todos os cursos de graduação do Brasil. A sua obrigatoriedade veio por observação de sua notável importância no desenvolvimento dos discentes e com intuito de promover maior integração entre a universidade e a comunidade, mantendo o foco em questões predominantes na realidade social. O presente relato tem por objetivo descrever a experiência dos professores do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) das subáreas tutoria e morfofuncional, atuantes no segundo período do curso, durante o acompanhamento de alunos desse período no desenvolvimento de atividade extensionista em uma escola da rede estadual da cidade de Anápolis, Goiás. O projeto foi desenvolvido com intuito de esclarecer os alunos do ensino médio quanto aos malefícios da utilização de cigarro eletrônico e bebidas energéticas. O projeto foi planejado pelos alunos, sob a orientação dos docentes e foi realizado utilizando metodologias ativas. Para além de aquisição de conhecimento científico a atividade se mostrou muito importante para a formação de habilidades comportamentais dos estudantes de graduação, viabilizando aos alunos vivências imprescindíveis para a formação de um médico com abordagem humanizada. Dentre os desafios observados pode ser ressaltada a necessidade de adequação comportamental dos alunos bem como o maior acesso a pontos de execução de projetos.

PALAVRAS-CHAVE

Curricularização, extensão, cigarro eletrônico, energético.

1

1. Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. cristianetvb@gmail.com
2. Doutor. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. alissonmartini@yahoo.com.br
3. Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. lea_vet@hotmail.com
4. Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. alinefreitas2@gmail.com
5. Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. jalsitacon@gmail.com
6. Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. lucaetanofernandes@gmail.com
7. Doutor. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. rodrigo.moura@docente.unievangelica.edu.br
8. Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. sandro.moreira@docente.unievangelica.edu.br
9. Doutor. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. wesley.brito@docente.unievangelica.edu.br
10. Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. jivagojaime@gmail.com

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é caracterizada pelo conjunto de ações acadêmicas que estreitam os laços entre a universidade e a comunidade na qual essa instituição está alocada. Através das ações extensionistas é possível levar para a sociedade os conhecimentos desenvolvidos no âmbito de ensino e pesquisa das universidades, através de desenvolvimento de projetos envolvendo grupos de alunos, que com a orientação de um professor ou grupo de professores, desenvolvem ações capazes de promover a chegada de conhecimento científico para a sociedade. (GADOTTI, M., 2017.; LISBÔA FILHO, F. F., 2022.; BASSO, L. D. P., 2023).

De acordo com o art. 52 da lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) as universidades são definidas como instituições pluridisciplinares dedicadas à formação profissional, à pesquisa, à extensão e ao domínio e cultivo do saber. Se caracterizando pela produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional, lei essa que já determinava que a extensão é uma das funções da universidade. Mais tarde pela Constituição Federal de 1988, consagrou-se o princípio da indissociabilidade entre pesquisa ensino e extensão, institucionalizando assim o tripé da educação superior. (BRASIL, 1996; BRASIL, 1988).

Apesar de obrigatória, a realização da extensão acadêmica não se apresentava como requisito a obrigatoriedade de ser exercida dentro da carga horária curricular corrente dos cursos de graduação, porém, dada a sua grande importância na formação acadêmica foram surgindo normativas que determinavam sua curricularização (Gadotti, M., 2017), A primeira vez que determinou-se a necessidade da curricularização da extensão foi no Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010 em suas metas 21 e 23, que descrevia: “obrigatoriedade de 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação, integralizados em ações extensionistas”. A obrigatoriedade de sua curricularização tornou-se mais bem explicitada no PNE de 2014-2023, na sua estratégia 7 da meta 12, que determina, com a seguinte redação, que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. (BRASIL, 2001; BRASIL, 2014).

Já em 2018 as ações extensionistas passam a ser regulamentadas pela Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, que descreve em seu artigo 2.

Art. 2º As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

O curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) possui muitos projetos extensionistas, e com a obrigatoriedade da curricularização realizou-se a adequação curricular para contemplar tais exigências. Os projetos de extensão continuam a ser executados pelos alunos junto à comunidade, mas parte deles passou a ser inserido no currículo da graduação em medicina.

No início do semestre 2022/1, o curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) iniciou seu processo de curricularização da extensão. O processo de implantação está ocorrendo aos poucos, sendo que a cada semestre o projeto é implementado em mais um período, até que os oito períodos iniciais do curso estejam executando projetos de extensão vinculados diretamente ao projeto pedagógico do curso.

Baseando-se nesse processo o presente relato tem por objetivo descrever a experiência de professores que orientaram alunos em uma parte do projeto de curricularização da extensão do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), que cursavam o segundo período do curso de medicina em 2022/2. O projeto foi desenvolvido para atender ao público de alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino de Anápolis- Goiás.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o segundo período do curso de medicina da UniEvangélica os alunos trabalham conteúdos pedagógicos teórico-práticos relacionados à fisiologia corporal e funcionamento de sistemas corporais como pulmonar, cardiovascular e nervoso. Para que o projeto de extensão conversasse de forma profunda com os temas tratados durante o período, foi proposto aos alunos que eles utilizassem como tema das oficinas a fisiologia pulmonar e fisiologia do sistema nervoso autônomo. E como abordagem para interação com questões importantes para prevenção e promoção de saúde na comunidade, eles deveriam contrapor o funcionamento normal dessas estruturas com as possíveis deteriorações dos mesmos quando as pessoas utilizam cigarros eletrônicos e consomem bebidas energéticas.

Os alunos foram orientados pelos professores responsáveis pela subárea de tutoria e morfofuncional para o desenvolvimento de duas oficinas. A primeira oficina tinha como tema os malefícios dos cigarros eletrônicos e dispositivos de vaporização de nicotina em geral e a segunda oficina teve como tema os impactos fisiológicos do consumo de bebidas denominadas energéticos.

As oficinas foram organizadas iniciando-se pela aplicação de um pré-teste, para os alunos do ensino médio, para verificar o conhecimento desses sobre as complicações tanto do uso de cigarros eletrônicos quanto o consumo de energéticos. Seguido a isso os alunos de graduação realizaram jogos e explanações teóricas com o intuito de orientar os alunos assistidos à cerca dos temas abordados, demonstrando dados científicos sobre os malefícios do consumo de tais produtos e como a utilização dos mesmos apresentava seus impactos sobre o corpo humano.

Durante o acompanhamento realizado com os alunos do curso de medicina, foi possível observar que eles apresentavam algumas dúvidas relevantes sobre os temas das oficinas, dúvidas essas que puderam ser elucidadas através do estudo preparatório, o que colaborou para a aquisição ativa de conhecimento. Para além das questões teóricas foi possível observar que os alunos possuem repertório limitado no que concerne a capacidade de lidar com ambientes e realidades diferentes das quais estão habituados. Com o desenvolvimento das atividades e contando com as orientações dos professores responsáveis, os alunos puderam desenvolver habilidades de comunicação, adequação de postura à função que deveriam exercer e capacidade de lidar com necessidades de adaptação, já

que se depararam com alunos que apresentavam necessidades especiais. Oportunidades de lidar com realidades diferentes dos habituais, colocam os alunos em processo ativo de aprendizado e desenvolvimento de novas habilidades, além de auxiliar no desenvolvimento de uma postura mais humanizada, tão necessária para o convívio em sociedade e atuação profissional

Além das oportunidades foi possível observar desafios nesse processo, os alunos, por não entenderem a realidade que iriam encontrar na escola, tiveram dificuldade em adequar a postura à função exercida. Outra dificuldade foi a linguagem utilizada por eles, que também precisou ser adequada ao momento, pois mesmo exercendo uma função muito diferente das que assumem usualmente, eles apresentavam idade muito próxima aos alunos que seriam seus orientados nesse processo e manter uma postura disciplinada, com um diálogo descontraído e respeitoso, foi um desafio para eles.

Observou-se que os alunos de ensino médio já possuíam algumas informações sobre os cigarros eletrônicos e as bebidas energéticas e, para alguns deles, era um hábito comum a utilização desses dois itens, o que fez suscitar muitas dúvidas a cerca de seus efeitos, e isso gerou uma discussão muito positiva no momento da explanação. Após o término da palestra e dos jogos os alunos retomaram os pontos mais importantes que foram abordados sobre cada tema e foi possível observar que os estudantes que participaram da instrução conseguiram captar bem os pontos principais, caracterizando assim a experiência como exitosa.

DISCUSSÃO

A extensão universitária é um dos três pilares da educação superior, e sua curricularização ressalta a necessidade de atenção para com seu desenvolvimento. Por mais que a extensão sempre estivesse presente no processo de formação acadêmica, nem todos os alunos possuíam conhecimento das atividades relacionadas a ela, nem dos projetos vinculados à esse setor, e muitas vezes não entravam em contato com tais projetos. A sua curricularização possibilitou e continuará possibilitando que todos os alunos do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás tenham contato direto com a população, e com os projetos desenvolvidos pela extensão universitária do curso de medicina. Esse contato direto com a população possibilita ao aluno trazer para a vivência cotidiana os conhecimentos adquiridos durante sua formação teórica, levando para a população os conhecimentos adquiridos durante seus estudos.

Para além da formação técnico científica dos alunos vemos um enorme crescimento em relação as habilidades comportamentais desenvolvidas. O contato direto com a população, em muitos casos vivendo em condições sociais diversas as suas, possibilita aos alunos uma vivência e desenvolvimento imprescindíveis para a sua formação humanística, e possibilita maior desenvolvimento das habilidades de comunicação e acolhimento.

É possível observar também que muito alunos passam a se identificar com a extensão universitária e buscam novos projetos para se vincular e continuar realizando essas ações, o que se mostra benéfico para os alunos, que acabam por descobrir novas afinidades e habilidades e para o

curso que passa a contar com número maior de estudantes atuantes dentro dos projetos extensionistas.

A participação na extensão é um momento muito importante para os graduandos e para a população, já que os temas abordados pelos estudantes do curso de medicina tendem a ser de importância pública, normalmente associados a questões de prevenção e promoção à saúde. Nesse contexto é possível verificar que mesmo temas abordados popularmente ganham complementação de seu conhecimento, pois são trabalhados a partir de rigor científico, propiciando que não só informações comuns cheguem até a população, mas também informações de fontes científicas sérias e que tem grande impacto na sociedade.

CONCLUSÃO

A extensão acadêmica é uma das áreas mais importantes para a formação de habilidades comportamentais dos estudantes de graduação, e sua curricularização possibilita o contato com a realidade social e viabiliza aos alunos vivências imprescindíveis para o pleno exercício da profissão, além de auxiliar na formação de um médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, como preconizam as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina.

Os principais desafios observados foram a disponibilidade de locais para a execução do trabalho proposto, visto que algumas instituições públicas ainda não conhecem os benefícios de receber esses alunos, e por essas instituições terem um currículo muito extenso a ser cumprido, o que também limita muito a disponibilização de horários para o trabalho.

Além disso, a necessidade de adequação comportamental dos alunos foi algo muito discutido durante e depois da execução do projeto, e é algo que deve ser muito trabalhado com eles e com turmas futuras, possibilitando assim maior aproveitamento do projeto pela população e pelos alunos.

REFERÊNCIAS

BASSO, L. D. P.; LEMOS, A. S. R.; PIMENTA, P. H.; BEZERRA, E. S.; AZEVEDO, M. A. R.; GALIZIA, F. S. Curricularização da extensão: Propostas de universidades Federais Paulistas. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14; n. 2; p: 189 – 199, 2023.

<https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13488/8945>

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf?query=revogacao

BRASIL, Ministério da educação. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, 2014. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>

BRASIL, Ministério da Educação. PNE - Plano Nacional de Educação 2014 -2024, 2014.

<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

BRASIL, Ministério da Educação. PNE - Plano Nacional de Educação 2001-2010, 2001.
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96, 1996.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Gadotti, M. (2017). Extensão Universitária: Para quê? Recuperado de
https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf

Lisbôa Filho, F. F. (2022). Extensão universitária: Gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria: **FACOS-UFSM**. <https://www.ufsm.br/editoras/facos/extensao-universitaria-gestao-comunicacao-e-desenvolvimento-regional>